

COMO NASCEM OS LIVROS?

ESCOLA CLASSE 18 DE TAGUATINGA - BRASÍLIA/DF
RAQUEL GONÇALVES

Este projeto foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, com 15 alunos. A turma era reduzida por ser inclusiva com uma aluna portadora de deficiência física com erro inato do metabolismo-acidemia propiônica com altas necessidades educacionais. Nas turmas de alfabetização, uma das prioridades é ensinar a ler e escrever convencionalmente e de modo relacionado às práticas sociais. Então, o foco principal tinha que ser obrigatoriamente, a análise e a reflexão sobre o sistema de escrita e a aquisição da linguagem usada para escrever. Contudo, o trabalho voltado para literatura de uma forma leve e lúdica e perder esses princípios. Também pautado em um trabalho contextualizado, principalmente por se tratar de crianças iniciando a apropriação do sistema de leitura e escrita.

Tudo começou quando minha turma participou de um encontro com o Ziraldo. Senti que ali tinha um gancho poderoso para iniciar meu trabalho de alfabetização num bom contexto. E assim aconteceu, a partir desse primeiro momento, surgiram outros momentos significativos que foram virando temas e virando livros, que hoje fazem parte do acervo da turma. Num zoológico de brinquedo, OS LIVROS DE BICHOS. Numa pequena maquete, o livro BEBÊS TROCADOS. Numa mesa cheia de pesquisas, reportagens e fotos o livro TEM ÁGUA NO AR? Num cenário de casa de vó com cadeira de balanço, o livro VOVÓ AMADA. Num canto assustador, o livro HISTÓRIAS ASSUSTADORAS. Debaixo de um móvel feito com ilustrações dos sonhos dos alunos, o livro NOSSO SONHO. Ao centro da sala, uma grande árvore que perguntava em seu tronco: COMO NASCE UM LIVRO? Durante o processo de alfabetização estamos confeccionando um DICIONÁRIO que se tornou processo de alfabetização um livro didático.

O objetivo era fazer com que os alunos do 1º ano aprendessem muito durante o percurso, avançando cada vez mais em direção à escrita alfabética, tomando como apoio e referência as palavras próprias daquele assunto e a organização do gênero textual em questão, já que tiveram acesso a vários deles. E assim, definindo um tema, assegurava o contato dos alunos com determinado grupo de palavras por um tempo. Isso permitiu criar a familiaridade com os termos e explorá-los bastante com o objetivo de construir novos saberes. Percebia que quanto maior a proximidade das crianças com o campo semântico trabalhado e a quantidade de informações adquiridas no contato com outras palavras, mais claras eram as chances delas de analisar as palavras e antecipar o que está escrito e assim, aos poucos, se apropriar de como funciona este sistema alfabético, que era nosso objetivo final.